Dados de: Souza Neto, R. A., Dias, G. F., Silva, R. R., & Ramos, A. S. M. (no prelo). Efeitos dos Softwares de Análise de Dados Qualitativos na Qualidade de Pesquisas. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*.

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Nome do(a) entrevistado(a) (fictício): Marcos
Idade: 39 anos
Nível de escolaridade: Mestre; Estudante de doutorado em Administração (em andamento)
Região de doutoramento: Sudeste
CAQDAS utilizado: NVivo
Método sem CAQDAS: Word e Excel
Tempo utilizando CAQDAS: 1 ano
Técnica de análise utilizada: Análise de Conteúdo
Dia da entrevista: 18/11/2016
Duração: 33m 32s
Número de páginas transcritas: 9 páginas

E1: O que levou você a utilizar o software CAQDAS, o NVivo?

Marcos: É buscar assim... essa codificação de uma forma mais simples, né? Viável, de que a gente tem hora que chega num acúmulo muito grande de dados, de informações, e eu achei interessante de início foi essa questão da organização. Já me ajudou na minha própria coleta durante o processo de coleta. Então, você já vai... o próprio software é um repositório da dos seus dados. Então, você já se organiza, já passa ser ali seu controle pra futuras pesquisas que você precisa fazer, consegue uma visualização melhor, então, a princípio foi isso.

E1: Então, a principal motivação foi a questão da organização dos dados?

Marcos: Da organização. Atualmente, eu estou numa segunda fase do doutorado. Eu estou continuando a mesma pesquisa, mas numa segunda coleta de dados. Também agora mais abrangente e passa ser uma necessidade da orientadora, do programa, até pra publicações que a gente pretende realizar. Ééé justifica a utilização de um software, então precisa até para poder ter essa comprovação do que nós estamos fazendo com essas etapas da pesquisa, com cada uma delas seguindo o rigor necessário.

E1: Legal. Então teve alguma influência de algum professor?

Marcos: Praticamente assim, no nosso programa... ééé... quando se trata de pesquisa qualitativa todos os alunos vão utilizar algum tipo de software.

E1: Entendi.

Marcos: Minha orientadora é claro que não chegou a especificar qual deveria ser utilizado. Ééé mas o momento foi até a questão da licença que estava disponível no centro de estudos que facilitou. Acho que foi essa ligação com a licença que estava disponível e ela realmente pede que todas as entrevistas sejam transcritas e que sejam feitas uma análise utilizando algum desses softwares.

E1: Entendi.

Marcos: Então é uma orientação dela, mas acredito que é geral também de todos os orientadores.

E1: Então sua escolha pelo NVivo foi por causa da licença de você não...

Marcos: Foi por causa da licença e também tive uma facilidade também na aquisição da licença quando eu precisei em casa. Meus equipamentos que eu possuo em casa, então a minha inclinação foi mais para o NVivo, mas poderia ter sido o AtlasTi também. Hoje a gente teve éé bastante assim... Durante o curso nós tivemos bastante cursos específicos sobre o AtlasTi sobre o NVivo, então nada assim foi direcionado para um ou para outro. Então ficou aberto para que cada aluno buscasse aí sua conveniência.

E1: Entendi. É legal. Passando para segunda parte, você consegue comparar sua experiência de pesquisa sem o auxílio do software e com o auxílio do software?

Marcos: Consigo. Assim, é igual eu te falei desde início o software ele já permite uma organização, até uma tranquilidade para aquilo que você tá fazendo, pra tentar chegar de uma forma mais detalhada, e mais profunda, organizada. Da coleção de dados que você tem, as vezes até.... se você só... entrevistas é tranquilo, mas a partir do momento que você começa a acrescentar outros tipos de dados também éé.... fotos, vídeos... ééé... documentos das empresas, que variam de acordo com o tipo, ne? Documentos contábeis, documentos de relatório de sustentabilidade que tem uma variância, então a gente consegue utilizar o software com um detalhamento melhor com a codificação. Eu não dispenso também o processo anterior que era o que fazia, ne? Eu tenho meu mapa visual, assim eu gosto de ter fora do software de ver o que tá acontecendo, faço desenhos também em papel, ééé.... nos estágios mais iniciais é como eu gosto de trabalhar, mas depois eu acho que é passa a ser necessário entrar para do programa pra te ajudar, a evitar uma coisa que eu estava pensando um pouco antes da nossa entrevista, que é a asfixia dos dados você vai acumulando muitas coisas e ai chega um momento que você parece que precisa dessa ferramenta mesmo, mas eu digo que ela também não se encerra assim, vou voltar ao meu mapa visual, eu acho que no futuro também algumas coisas se tinham sido feitas ali no início, então eu acho que chega um momento que ela se limita também, você precisa sair um pouco dela de novo.

E1: Você pretende continuar a utilizar o software nas suas próximas pesquisas?

Marcos: Pretendo, pretendo sim. Até assim.... novos modelos sem necessidade de ser o mesmo que eu tenho utilizado.

E1: Tá certo. Você pretende por causa da facilidade...

Marcos: Por essas questões por causa da organização, da facilidade, da segurança, confiança. Assim de você tá detalhando esses códigos e todas suas fontes de dados. Você ter ali um um um... como retirar dali uma informação mais detalhada, ne? E isso depois com a organização e a facilidade eu acredito que a gente ganha muito tempo. Acho que torna viável, então... e do outro lado também eu acho que é o que a gente tá sendo pedido, ne? A orientação, assim, de uma forma geral tem sido nesse sentido.

E1: Entendi. Agora a gente vai começar a falar um pouco sobre os critérios de qualidade, certo? Eu gostaria de saber para você o que confere a qualidade na pesquisa qualitativa?

Marcos: Eu acho que é essa capacidade de explorar o fenômeno em profundidade, né? A princípio de você buscar ter uma metodologia já também apesar da pesquisa qualitativa te

permitir essa flexibilidade, mas a gente ter um mínimo assim de ferramentas para poder buscar o que a gente precisa em campo, é por conta dessa necessidade em um dado momento você ter tanta coisa e você precisa achar uma resposta e precisa um caminho que mostre que essa resposta tem relevância, até porque.... Para ter essa qualidade que a gente espera na nossa produção.

E1: Certo. E agora eu tenho um checklist aqui de alguns critérios que a gente mapeou. Alguns critérios de qualidade na pesquisa qualitativa, eu vou perguntar se você atendeu esses critérios na pesquisa sem e na pesquisa com o software, com o NVivo, certo?

Marcos: Humrum.

E1: Na pesquisa sem o NVivo, a gente vai começar com a triangulação, que é métodos quanti-quali, fenomenologia, grounded theory.

Marcos: Não, foi bem mais assim, foi um princípio de estudo de caso e aí uma análise assim mais intracaso, que eu tentei mostrar padrões, ne? De repetições em outras empresas. Então, eram casos de fruticultores, eram empreendedores... Então, não chegou a ter uma triangulação, ficou limitado as entrevistas, não tive outra fonte de dados. Então, foi uma limitação do meu estudo naquele momento também, no método.

E1: Certo.

Marcos: Com o tempo... Isso foi bem lá no começo. Esse projeto foi até o que originou a minha entrada no doutorado. Ééé... Então acho que depois com... acho que foi a necessidade do programa mesmo de ter a tese, de ter uma contribuição realmente inovadora, acho que vem com uma bateria maior de necessidade para coleta e também para análise.

E1: Certo. É porque assim essa triangulação de método... A gente tá diferenciando método de fonte, normalmente, às vezes fica confuso na literatura, mas quando eu tô falando do método, eu tô falando de você triangular quanti-quali, estudo de caso mais grounded-theory.

Marcos: Foi só estudo de caso.

E1: Certo. E na pesquisa com o NVivo você fez essa triangulação?

Marcos: Eu tô só em quali também não tô usando Grounded, mas tô em estudo de caso também. Tô usando múltiplos estudos de caso.

E1: Ok. Na pesquisa sem CAQDAS, sem o NVivo você triangulou teorias, tipo juntou a teoria da TPB com a teoria da TAM eee... fez o seu modelo?

Marcos: Teorias da administração você fala?

E1: É.

Marcos: Sim, entendi. Teorias do empreendedorismo.

E1: Certo. E no estudo com o NVivo você fez isso triangulou teorias?

Marcos: Sim, também.

E1: Certo. Você acha que o software.... Comparando essas duas experiências com e sem o software. Você acredita que o software influenciou nessa triangulação de teorias?

Marcos: Não, não havia pensado nisso.

E1: Certo. E em relação as fontes, tipo se fez entrevista com análise documental, com análise de fotografia. Sem o software você fez isso? Essa triangulação?

Marcos: No software eu fiquei limitado a entrevista e observação. Eu fiz notas de observação.

E1: No software?

Marcos: Não, sem software.

E1: Sem software, certo. E com o software?

Marcos: Com o software eu tô com as entrevistas, vídeos, apresentações, documentos e observação.

E1: Certo. Então comparando essas duas experiências de triangulação de fontes com e sem o software você acredita que o uso do NVivo influenciou essa triangulação de fontes?

Marcos: Sim. Com certeza.

E1: Você pode explicar como?

Marcos: O próprio aprendizado do NVivo ele já te leva para você buscar essas fontes, ne? Porque ele te permite esse tipo de análise com facilidade. Então, de cara quando eu fui a campo, já foi uma coisa que eu já fui com esse aprendizado de querer ter vídeos, de querer ter fotos, ne? Acho que querer comparar também com esse tipo de fontes.

E1: Entendi. Você acha que o software ajudou nessa comparação de fontes diferentes?

Marcos: Sim, bastante. Porque ele permite esse tipo de... por exemplo um vídeo, ne? Você consegue.... ter ali o detalhamento dos códigos NVivo, né? Dos códigos de InVivo do vídeo, dos códigos InVivo do texto. Você pode ter essa comparação que quando eu não utilizo, não tinha. Eu nem... Assim, não era nem uma coisa que eu buscava, porque depois eu não ia ter... eu não iria ver a utilidade na hora da análise. Então, eu fiquei... eu era mais limitado a coleta das entrevistas, acho que também foi um pouco da minha maturidade ao longo tempo aí que que chegou nesse ponto.

E1: Sim. Com certeza. Em relação a construção do corpus, quando a gente se refere a saturação teórica. Quando você tá tipo fazendo as suas entrevistas e você chega naquele ponto que você não precisa entrevistar mais, porque as falas já estão se repetindo, né? Você conseguiu a saturação teórica na sua pesquisa sem CAQDAS?

Marcos: Ééé... sim.

E1: E na pesquisa com o NVivo?

Marcos: Eu eu ainda tô buscando com o NVivo. Aliás a saturação da da...

(Ligação falhando)

E1: Alô? Marcos?

Marcos: Voltou? Então é...

E1: Você quer que eu retome?

Marcos: Então a questão da saturação na... Agora utilizando o NVivo eu tô buscando concluir a análise do NVivo antes de terminar a fase da minha coleta de dados. É... na versão anterior... Éé... Sem a utilização do software até pra na hora que eu te afirmei sim, assim foi uma coisa que nós afirmamos na pesquisa, ne? Mas é uma coisa que a gente fica um pouco em dúvida, sabe? Eu não tenho a segurança plena, foi até uma das coisas que eu apontei para vocês que agora com o software eu já consigo ter um pouquinho mais de segurança pra afirmar. Por exemplo, agora eu tenho mais uma semana para concluir a minha fase de coleta e eu já quero tá fazendo justamente essa pergunta, se onde eu não tenho a saturação, pra que nessa semana eu busque algumas perguntas específicas pra colocar ou voltar se eu precisar em algum respondente. Então, e é o que eu preciso, porque você sabe como é... Uma pesquisa comum tudo bem, mas o doutorado a gente está numa tensão um pouco mais forte, então a gente acaba confiando nesses softwares pra poder esse trabalho com tranquilidade.

E1: Entendi. Legal. Então você acha que o software auxilia nessa saturação?

Marcos: Auxilia na saturação. Eu quero ter essa certeza agora na... fazendo essa essa essa... concluindo essa análise pra antes... de terminar essa coleta de dados.

E1: E tem alguma ferramenta específica assim... que você acha que ajuda nessa saturação teórica? Alguma... tipo número de código, aquele desenho gráfico, tem alguma ferramenta específica que auxilia?

Marcos: É isso que... É nesse ponto que eu estava falando que eu acho que o NVivo limita um pouco sim, que pelo menos é o que eu penso, não conheço o outro... o Atlas.TI a fundo, mas é eu não estou muito nessa onda de tipo... dessas querys... dessas ferramentas não. É mais a a a minha visualização mesmo o uso dos códigos InVivo que ele está me dando, e eu vou montando assim na minha análise, em outros documentos, relatórios que eu preciso, então quando eu cheguei nessa fase das ferramentas eu esperava mais... E eu notei que o que eu estava recebendo ali eu mesmo não estava... não estava me ajudando muito. Então eu achei que poderia me dar mais, mas depende da gente mesmo de fazer a a a releitura várias e várias vezes. Codificando, detalhando, às vezes código de segunda ordem, de terceira ordem, para buscar mais detalhes do que você precisa, mas em relação as ferramentas eu acho que elas às vezes enganam. Essas ferramentas ainda vão melhorar, você percebe que não está te entregando coisas assim que são palpáveis.

E1: Entendi. Ééé... em relação ao feedback dos informantes? Um dos critérios é você enviar a transcrição ou os resultados, por exemplo, para os seus entrevistados. Você fez isso na sua pesquisa sem o software?

Marcos: Não, não tive. Não cheguei nem a ter essa organização da transcrição da análise. Foi feita a coleta, depois a transcrição, depois a análise, não agora como... como está sendo feito mais simultaneamente, eu já tô... todas as entrevistas já estão transcritas, por exemplo... mais ou menos agora já são 26 pra 30 entrevistas, estou terminando essa semana já estão transcritas

e estou terminando a análise já nessa semana. Então, da vez anterior foram feitas etapas separadas agora o processo é mais simultâneo.

E1: Certo. E agora com o NVivo? Você está enviando para os entrevistados?

Marcos: Sim, mas eu não tenho percebido é interesse deles de receber. Eu tenho feito a certificação é igual vocês fizeram comigo. Peço para gravar já no início, mas na hora que eu falo assim olha vocês querem que eu encaminhe a transcrição, que se vocês quiserem retirar alguma coisa já feita a análise. Ééé... mas parece que não é necessário para os participantes. É uma coisa que eu tenho percebido. Hoje mesmo, eu tive duas entrevistas hoje na parte da manhã, uma pessoal e uma por telefone, e nenhum dos dois aceitou... Apesar de ter colocado isso na carta convite também, não tenho recebido nenhum retorno em relação a receber as transcrições. Agora os resultados sim, os resultados finais depois têm alguns que até já me pedem durante a entrevista.

E1: Entendi. Você acha que o software auxilia nessa questão de passar a transcrição e os resultados para os informantes?

Marcos: Não, ainda não pensei em relação a isso não. Em relação a transcrição ajuda, ne? Ele tem o mecanismo que permite você.... Uma coisa que até que no começo eu não sabia, assim que eu tinha gravadores, eu tive dificuldade para... até para adquirir um equipamento que diminuísse a velocidade, então o software tem essa facilidade. Então eu percebi que eu não ia precisar de um gravador tão caro, ne? Então, ele ajuda na transcrição, ne? Nesse sentido de você poder colocar o áudio ali e você mesmo poder fazer a transcrição rapidinho.

E1: Certo.

Marcos: Mas em relação aos informantes eu acho que não vai até lá.

E1: Certo. E em relação a validação com pares que é quando você faz a codificação e depois algum outro pesquisador, não necessariamente precisa ser seu coautor revisa a sua codificação. Na sua pesquisa sem o NVivo você fez isso?

Marcos: A gente fez entre os pares, entre os autores.

E1: Certo. E na pesquisa com o NVivo?

Marcos: Agora com o Nvivo eu tô fazendo até com os meus colegas. Então, as vezes eu faço um curso, uma disciplina, eu carrego no pendrive e pergunto se a pessoa tem um acesso ao NVivo para gente poder olhar a pesquisa. Fiz isso só duas vezes.

E1: Legal. Aí você acha que então essa questão do software auxilia na revisão da codificação?

Marcos: Auxilia, auxilia sim. Te permite carregar e visualizar, e o layout do software é bem claro, bem legal. Acho que auxilia bastante.

E1: Certo. E em relação a auditoria externa que seria a consulta a especialistas em pesquisas qualitativa. Você consultou algum especialista na sua pesquisa sem software?

Marcos: Não.

E1: E na sua pesquisa com o software você tá consultando algum especialista?

Marcos: Também não.

E1: Certo. Pronto o último critério é relacionado a surpresa. São dados inesperados, resultados inesperados, na sua pesquisa sem software você encontrou algum resultado inesperado?

Marcos: É não... Assim... Encontrei o que os estudos anteriores haviam encontrado, mais pequenas mudanças em relação ao contexto cultural, nada, nada, nenhum avanço muito teórico assim.

E1: E na sua pesquisa com o NVivo você está encontrando algum resultado inesperado?

Marcos: Estou pretendendo mostrar alguma coisa não inesperada, mas como é que ela é desenvolvida que ninguém fez ainda. Tem essa necessidade, então.... Não sei se o software chegaria a ser um tijolinho pra mostrar que tem essa qualidade. Então, mas hoje em dia eu pelo que eu percebi no nosso programa a maioria dos... tanto da... dos que estão em pesquisa qualitativa como na quanti, obviamente estão utilizando o software para justificar os seus estudos. Por exemplo, experimentos, então laboratórios... A escola tem investido em teses que queiram utilizar metodologias específicas, tem workshops para utilização desses softwares então eu acho que é por aí.

E1: Certo. Em relação a reflexividade comparando as duas experiências com o software e sem o software, você acha que o software auxilia na reflexividade? Em qual experiência você acha que conseguiu refletir melhor sobre os seus dados?

Marcos: Então, essa questão da reflexividade da... sim. Na pesquisa anterior como as etapas da... foram feitas separadamente acaba que ela não acontece, né? Quando você vê já foi, né? Você terminou a coleta está fazendo a análise e você não tem como mais voltar. Ééé... então agora assim tem essa discussão no momento em que você ainda tá fazendo o estudo eu eu... na minha coleta eu comecei... eu resolvi fazer ela em duas fases, então eu já utilizei o software e fiz uma análise o ano passado eu fiz uma coleta de setembro pra novembro sobre a crise da água aqui em São Paulo, e repeti a mesma coleta agora em 2016 pra ver como é que tá a percepção, o aprendizado, ne? Mas agora com uma carga muito maior do que eu passei pela qualificação, então veio uma bateria maior de trabalho para eu fazer. Então, essa reflexividade ela é enquanto você vai fazer assim, ééé eu acho que ela é bem mais rica, né? Se você tem todas as etapas ao mesmo tempo e e e o software te ajudando eu acho te permite alguns insights antes que você termine de fazer algumas coisas para te ajudar nessa pesquisa, nessa qualidade da pesquisa.

E1: Certo. Em relação a descrição rica e detalhada da metodologia você acha que o software auxilia nessa descrição?

Marcos: Na descrição da metodologia?

E1: É. Porque uma das características da pesquisa qualitativa é a descrição rica e detalhada de como foi feito, assim você acha que o software auxilia nessa descrição?

Marcos: Auxilia um pouco. Assim, tem que ter o pesquisador também, ne? De cuidar da própria veia dele, se ele é mais positivo, ne? Positivista ou não. Ééé mas eu acho que já vai com um pouquinho algumas coisinhas já vai. E o software vai te complementando, ne? Vai te dando

ideia de fazer outras coisas que você as vezes não fazia antes. Fazia muito quadro, ne? Desenhava essas coisas então... ééé... o software vai te dando mais éé... o conteúdo do que está nesses mapas, né? Então, ele consegue extrair para você com mais facilidade, ne? Eu acho que granularidade, então eu acho que a gente consegue encontrar mais coisas e dentro daquilo que a gente já tinha pré-definido na pesquisa.

E1: Entendi. Então, comparando as duas experiências em qual delas você conseguiu detalhar melhor a pesquisa, a metodologia com software ou sem software?

Marcos: Com software, mas a anterior também tinha um grau de detalhamento bom. Eu acho que a gente precisa desse detalhamento, mas com o software ampliou muito.

E1: Ééé na sua opinião o uso do NVIvo, do CAQDAS confere qualidade as pesquisas qualitativas?

Marcos: Sim.

E1: Por que?

Marcos: Tenho visto que sim. Acho que até um pouco assim dessa demanda da publicação, eu acho que os artigos que eu leio em geral tem apontado que fizeram uma análise utilizando o software, ne? Alguns até criam o seu próprio software, então ééé... Eu acho que precisa é uma necessidade para uma publicação internacional hoje na área de operações, que é a área que eu estou estudando tem sido necessária, porque até a pesquisa qualitativa nessa área ela tá buscando espaço, né? Então, parece que ela só consegue encontrar essas brechas quando ela vem com esse rigor também na utilização das ferramentas.

E1: Certo. E em relação aos critérios de qualidade você acha que o CAQDAS confere é... faz com que o pesquisador consiga atender melhor os critérios de qualidade?

Marcos: Eu acredito que sim. Ele te dá uma organização, te dá essa questão também da.... a gente falou... da saturação, de reflexividade, de você buscar sua validação por terra, né? Daquilo que você desenhou antes de fazer todas as etapas, ne? Então acredito que o software é é uma das coisas importantes e ele te ajuda em todas as outras.

E1: Certo. Essa pesquisa que você está fazendo agora com o software eu quero que você imagine ela, sem o auxílio do software, sem o auxílio do NVivo, você acha que mudaria alguma coisa sem o auxílio do NVivo?

Marcos: Mudaria bastante. Mudaria bastante, assim eu teria que partir para um outro tipo de coleta, eu não poderia até buscar tantas informações igual eu estou buscando. Teria que ser eu acho que mais transversal, mais rápido. Ééé e não deixa as coisas correrem durante muito tempo. Então, eu acho que mudaria bastante o projeto de pesquisa.

E1: Só uma dúvida essa pesquisa que você está fazendo agora é longitudinal?

Marcos: É.

E1: Interessante. Você tem alguma pergunta E2?

E2: Essa... Marcos. Quando você comentou que mudaria sua pesquisa, a gente entendeu, né? O que você quis falar, mas nesse caso você teria que mudar de pesquisa porque não

ia permite você pesquisar o que você está pesquisando agora sem o uso do software, ne isso?

Marcos: É a questão da coleta de dados, E2. Assim, eu eu tive uma uma audácia maior nessa reta final eu encontrei alguns acessos que eu não esperava e aé foi me dando mais informações. E eu lógico, ne? A gente pega essa reta final e quer buscar mais, ne? Então, eu acredito que o software foi me dando permissão para poder acumular essas informações. Ééé... só que eu já sabia disso antes, ne? Se em algum momento tu me falasse assim "ó nós não vamos utilizar o software". Então, eu acredito que a gente deveria buscar então uma pesquisa mais direta, e talvez fazer duas pesquisas em dois momentos distintos.

E2: Teria simplificado a pesquisa então?

Marcos: Exatamente, mas isso não foi o que aconteceu, mas aconteceria se fosse o caso.

E2: Entendi.

E1: Mais alguma dúvida? Marcos muito obrigada.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]